

Connexa

Síntese trimestral de informação
e dados sobre integração e comércio

+++



Esta edição do Connexa¹ apresenta um resumo do desempenho do setor externo da América Latina e Caribe (ALC) ao longo de 2023, detalhando o comportamento de variáveis chave para as exportações de bens, como preços dos produtos básicos, demanda global, fretes e taxas de câmbio. Da mesma forma, o comportamento do investimento direto estrangeiro é analisado. No campo dos acordos comerciais, apresenta-se o progresso da região nas negociações intra e extra-regionais.

➔ Síntese executiva



SEÇÃO 1

SÍNTESE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E O INVESTIMENTO

- Contração do comércio global e das exportações da América Latina e Caribe.
- Os preços dos produtos básicos têm um impacto negativo na balança comercial da região, embora de forma heterogênea de acordo com os países.
- A demanda externa para os países da ALC apresenta um menor ímpeto.
- As taxas de câmbio reais tendem a se valorizar na região.
- Os preços do frete internacional voltaram à normalidade pre-pandemia.
- A entrada de IED à região em 2023 diminuiu, com foco principalmente em projetos de energia, mineração, serviços e manufatura.

SEÇÃO 2

SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E AS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

- Negociação de acordos continua, particularmente nos países da América Central, com várias economias asiáticas.
- Avanço nas agendas dos processos de integração da ALC.
- Alto grau de utilização das preferências tarifárias previstas nos acordos dos países da ALC com a UE.
- Nova onda de políticas industriais e discussões na OMC.

SEÇÃO 3

NOVIDADES DO BID INTAL

SEÇÃO 4

OUTROS DOCUMENTOS RECENTES SOBRE COMÉRCIO E INTEGRAÇÃO

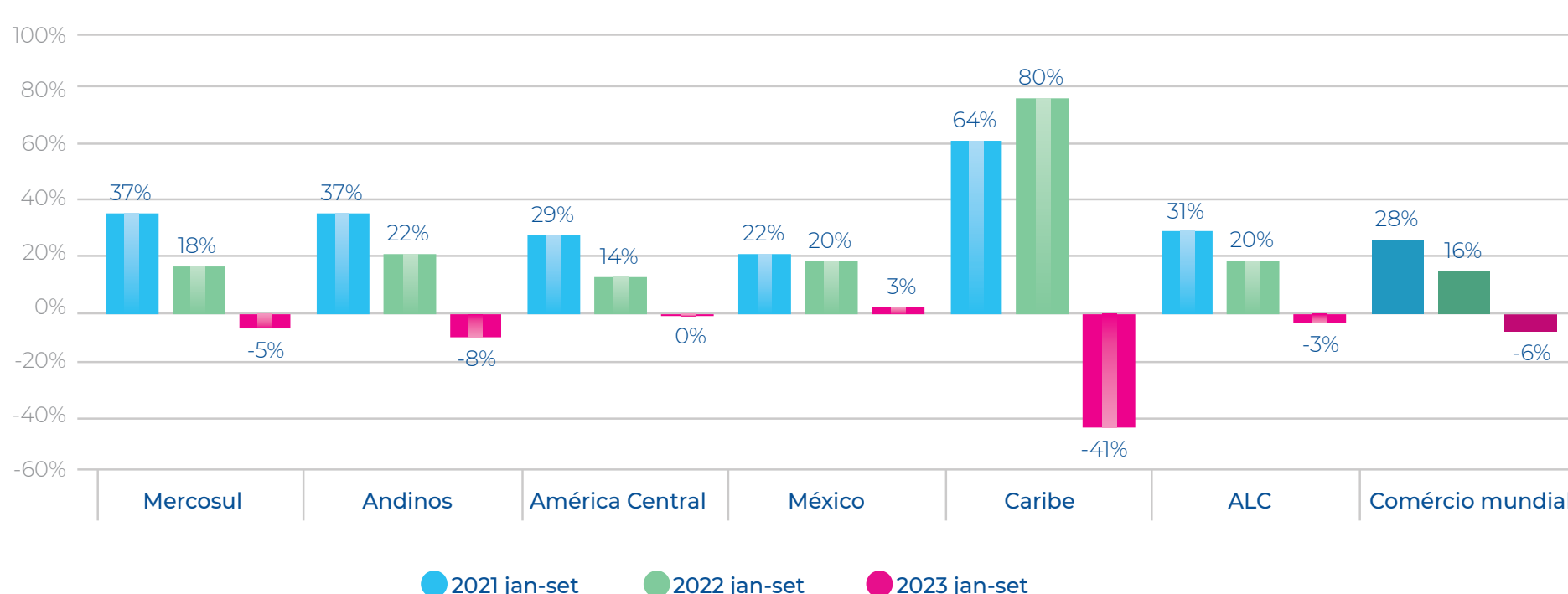
1- Kathia Michalczewsky, Sofia Sternberg, Jéssica De Angelis, Gustavo Svarzman e Ricardo Rozemberg (coordenador) participaram da preparação desta edição da Connexa



CONTRAÇÃO DO COMÉRCIO GLOBAL E DAS EXPORTAÇÕES DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE.

O valor da troca global de bens caiu 6% em relação ao ano anterior em janeiro-setembro de 2023 devido à queda nos preços (-4%) e nas quantidades (-2%). A OMC² e o FMI³ estimam que 2023 feche com uma expansão do comércio mundial entre 0,8% e 0,9% em termos reais, o que implicaria uma recuperação na última parte do ano. Enquanto isso, uma recuperação no volume de comércio global entre 3,3% e 3,5% é projetada para 2024. Neste contexto, o valor das exportações de bens da ALC diminuiu 3% em relação ao ano anterior no acumulado até setembro de 2023, principalmente como resultado da contração de preços. O México registrou variações positivas até agora este ano.

FIGURA 1
EXPORTAÇÕES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE E COMÉRCIO MUNDIAL
Taxas de variação ano a ano, janeiro a setembro, 2021-2023

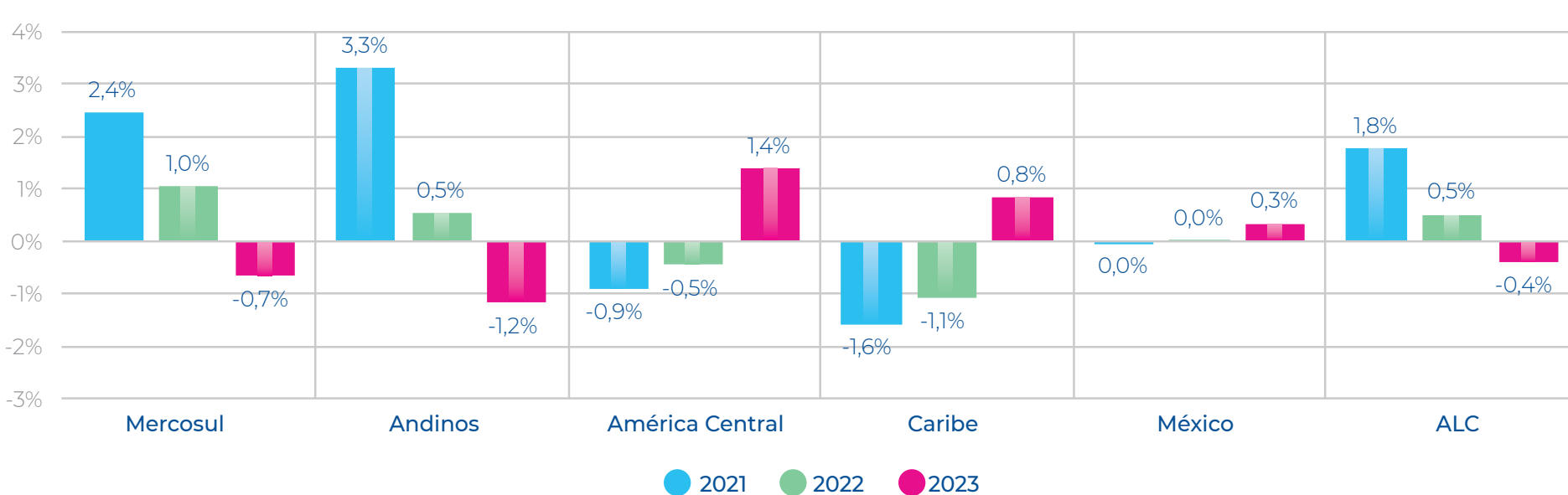


Fonte: BID INTAL com dados do CPB e fontes oficiais.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS BÁSICOS TÊM UM IMPACTO NEGATIVO NA BALANÇA COMERCIAL DA REGIÃO, EMBORA DE FORMA HETEROGÊNEA, DE ACORDO COM OS PAÍSES.

A contração nos preços da maioria das matérias-primas em comparação com os altos níveis de 2022 (-23,2% nos primeiros dez meses de 2023, de acordo com o índice geral do Banco Mundial) impactou as contas externas dos países da ALC, empurrando para baixo os valores das exportações e importações. O impacto líquido desse fenômeno, no entanto, é heterogêneo: um efeito positivo é observado para as economias da América Central, Caribe e México, onde a contração nos preços de suas exportações tem sido mais do que compensada pelos preços mais baratos de algumas de suas importações mais importantes, especialmente o petróleo. Pelo contrário, o impacto foi negativo para os países andinos e do MERCOSUL.

FIGURA 2
EFEITO DAS MUNDANCAS DOS PREÇOS DOS PRODUTOS BÁSICOS NA BALANÇA COMERCIAL DA AMÉRICA LATINA E O CARIBE
Proporção do PIB, 2021-2023



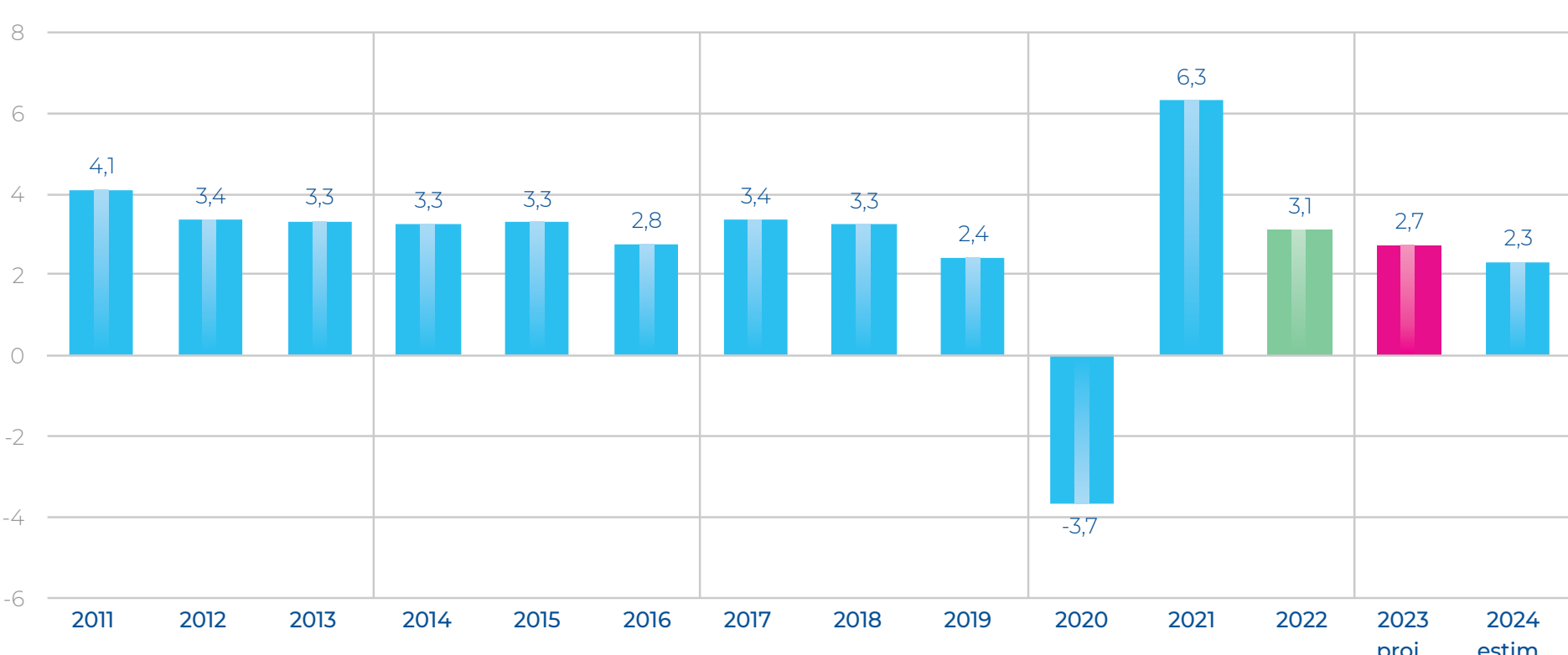
Fonte: BID INTAL com dados do OMC, BID INTAL e Banco Mundial.

Notas: Os índices mensais de preços de commodities do Banco Mundial foram considerados e ponderados em relação às respectivas estruturas de exportação de todos os 30 principais países da ALC, correspondentes a 2019/21. Os conceitos de energia, alimentos, produtos agrícolas não alimentares e minerais foram considerados (CTCI 1 dígito). Para agregar os resultados dos diferentes países, foi feita uma média ponderada com base no seu PIB em dólares correntes para o ano de 2021 (Fonte: Banco Mundial). Os valores correspondentes a 2023 são atualizados, com base nas informações disponíveis para o período de janeiro a outubro daquele ano.

A DEMANDA EXTERNA PARA OS PAÍSES DA ALC APRESENTA MENOR ÍMPETO.

A economia mundial vem desacelerando sua taxa de crescimento ao longo do último biênio em decorrência, fundamentalmente, das políticas de contração monetária que vêm sendo implementadas em resposta ao aumento das taxas de inflação que acompanharam a recuperação da economia mundial pós-pandemia. Olhando para o próximo ano, projeta-se um ligeiro enfraquecimento da taxa de crescimento global, com taxas inferiores às observadas na década anterior à crise da COVID 19. Neste contexto, é previsto um horizonte mais complexo para as exportações da região, com um cenário ligeiramente mais favorável para aquelas economias com um padrão comercial mais orientado à região asiática, e um pouco mais desafiador para aquelas mais ligadas à zona euro e aos EUA.

FIGURA 3
ÍNDICE DE DEMANDA DE EXPORTAÇÃO ALC
Crescimento ano-a-ano dos parceiros comerciais, 2011-2024



Fonte: BID INTAL com dados do FMI e do Banco Mundial.

Notas: a estrutura geográfica de cada um dos países exportadores da ALC para o ano de 2021/2 foi considerada e as taxas de crescimento ano-a-ano de seus respectivos parceiros comerciais foram ponderadas (representativas de 91,3% do comércio médio ponderado da ALC). Para agregar os resultados dos diferentes países, foi utilizada uma média ponderada com base em seu respectivo PIB em dólares correntes para o ano de 2021. Para determinar as projeções para o segundo semestre de 2023, foram considerados dados de fontes nacionais disponíveis no início de novembro de 2023, que foram complementados por estimativas e projeções do FMI, Investing.com e Latin Focus.

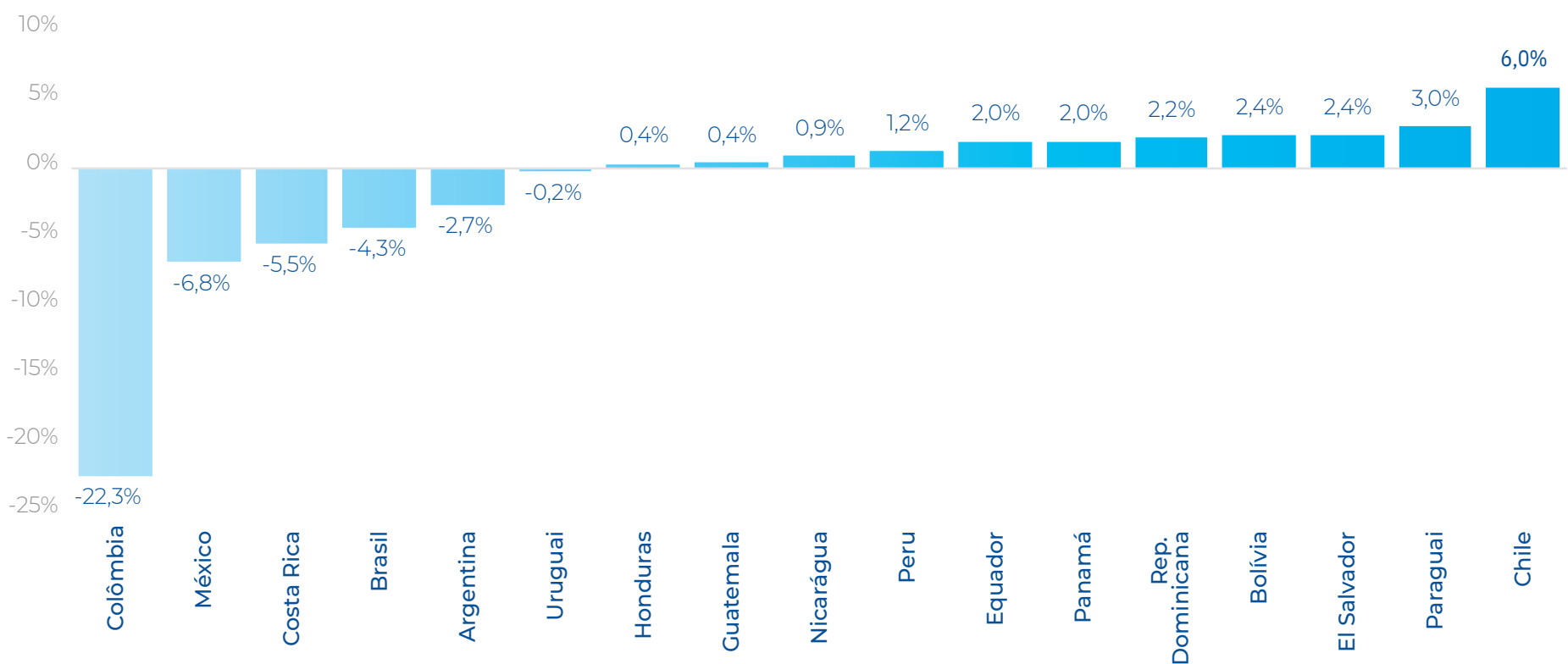
AS TAXAS DE CÂMBIO REAIS TENDEM A SE VALORIZAR NA REGIÃO.

Desde o final de 2021, e em resposta ao forte aumento das taxas de inflação, a maioria dos Bancos Centrais da região apertou a política monetária. Desta forma, e mesmo no contexto de deterioração das balanças comerciais e aumento das taxas de juros nos países desenvolvidos, a taxa de câmbio se valorizou em termos nominais em vários dos principais países da ALC (Brasil, México, Colômbia, Uruguai e Costa Rica), enquanto permaneceu quase inalterada no restante. Nesse contexto, e dado que a queda da inflação apresentou na maioria das economias a um ritmo razoável em 2023 (mas inferior ao declínio observado nos EUA), algumas taxas de câmbio reais tenderam a se valorizaram em relação ao dólar.

FIGURA 4

TAXA DE CÂMBIO REAL

Taxa de variação, janeiro - outubro 2023



Fonte: BID INTAL com dados da FMI, Investing.com e BLS.

Notas: Foram consideradas as variações nominais da taxa de câmbio dos diferentes países entre o final de 2022 e o final de outubro de 2023, e ponderadas pelo diferencial entre a inflação ao consumidor de cada país e a dos EUA.

*No caso da Argentina, a taxa de câmbio oficial foi considerada. No entanto, deve-se notar que, desde o final de 2022, o Ministério da Economia implementou diferentes tipos de regimes especiais / setoriais, que estabelecem uma maior paridade por períodos limitados de tempo (por exemplo, dólar de soja, dólar de milho, PMEs, automóveis, economias regionais, etc.)

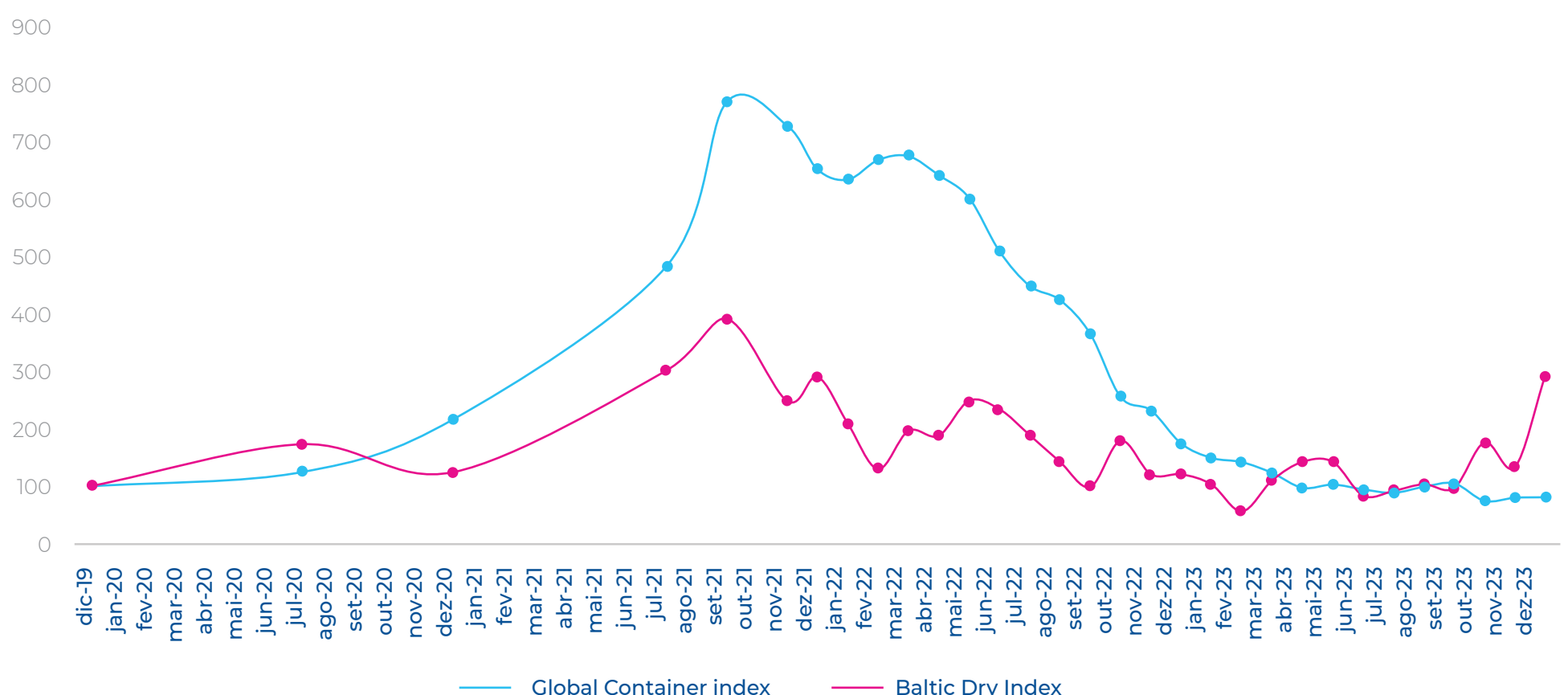
NORMALIZAÇÃO DO CUSTO DO TRANSPORTE INTERNACIONAL DE MERCADORIAS.

Durante 2023, a evolução das taxas de frete marítimo continuou a tendência de queda iniciada em 2022, retornando aos níveis pré-pandemia. O custo vinculado ao transporte de contêineres (medido pelo Global Container Index) registra uma contração ano-a-ano da ordem de 78%. A desaceleração da taxa de crescimento do comércio internacional, a normalização dos fluxos portuários e o aumento do transporte de navios porta-contêiner ocorreram em 2022 (3,9% ano-a-ano de acordo com a UNCTAD), são alguns dos fatores que explicam a diminuição das taxas. Por sua vez, embora o preço da transferência de granéis sólidos (medido pelo Baltic Dry Index) já tenha registrado valores inferiores em fevereiro de 2023 aos observados antes da pandemia, a série manteve um comportamento volátil durante o ano, fechando o último trimestre com alta anual de 43%. A combinação de fatores como as exportações recordes de cereais e oleaginosas do Brasil, a expansão da demanda chinesa por minério de ferro e carvão e a seca que afeta o Canal do Panamá explicam esse aumento.

FIGURA 5

VALORES DE FRETE MARÍTIMO DE CONTÊINERES E GRANÉIS SÓLIDOS

Índice dez-19=100, datas selecionadas



Fonte: com dados de Freightos e Bloomberg.

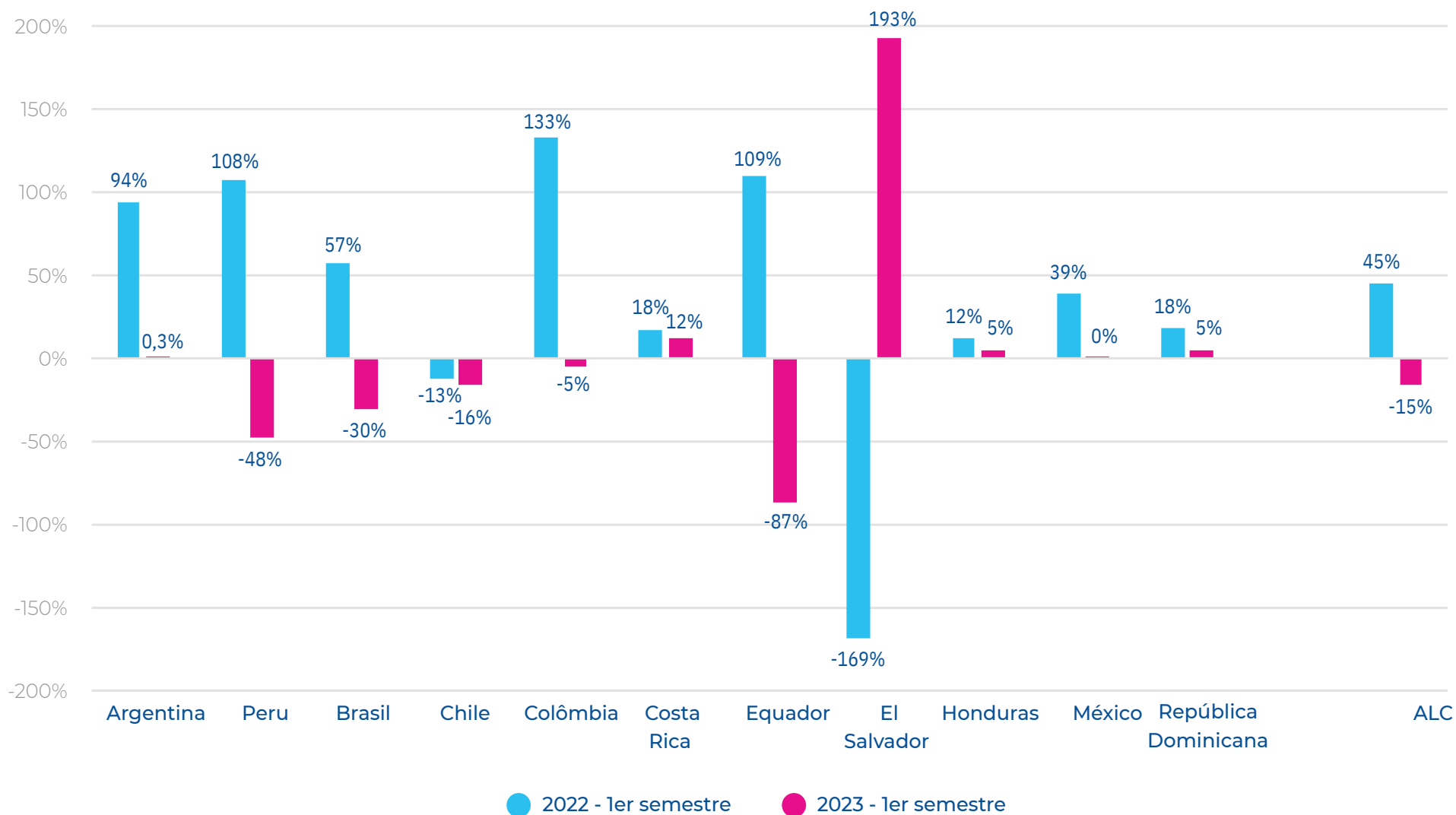
REDUÇÃO DA ENTRADA DE IED À REGIÃO EM 2023.

Após um aumento geral das entradas de IED em quase todos os países da região, que se refletiu numa variação agregada de 45% em termos homólogos nos primeiros seis meses de 2022, os fluxos contraíram-se a uma taxa de 15% nos primeiros seis meses de 2023. As maiores contrações foram observadas no Equador, Peru e Brasil.

FIGURA 6

VARIAÇÃO DO IED DE ENTRADA POR PAÍS

Taxa de variação ano-a-ano, primeiro semestre de 2022 e 2023



Fonte: INTAL IDB com informações da INTEGRA, SECMCA e fontes nacionais.

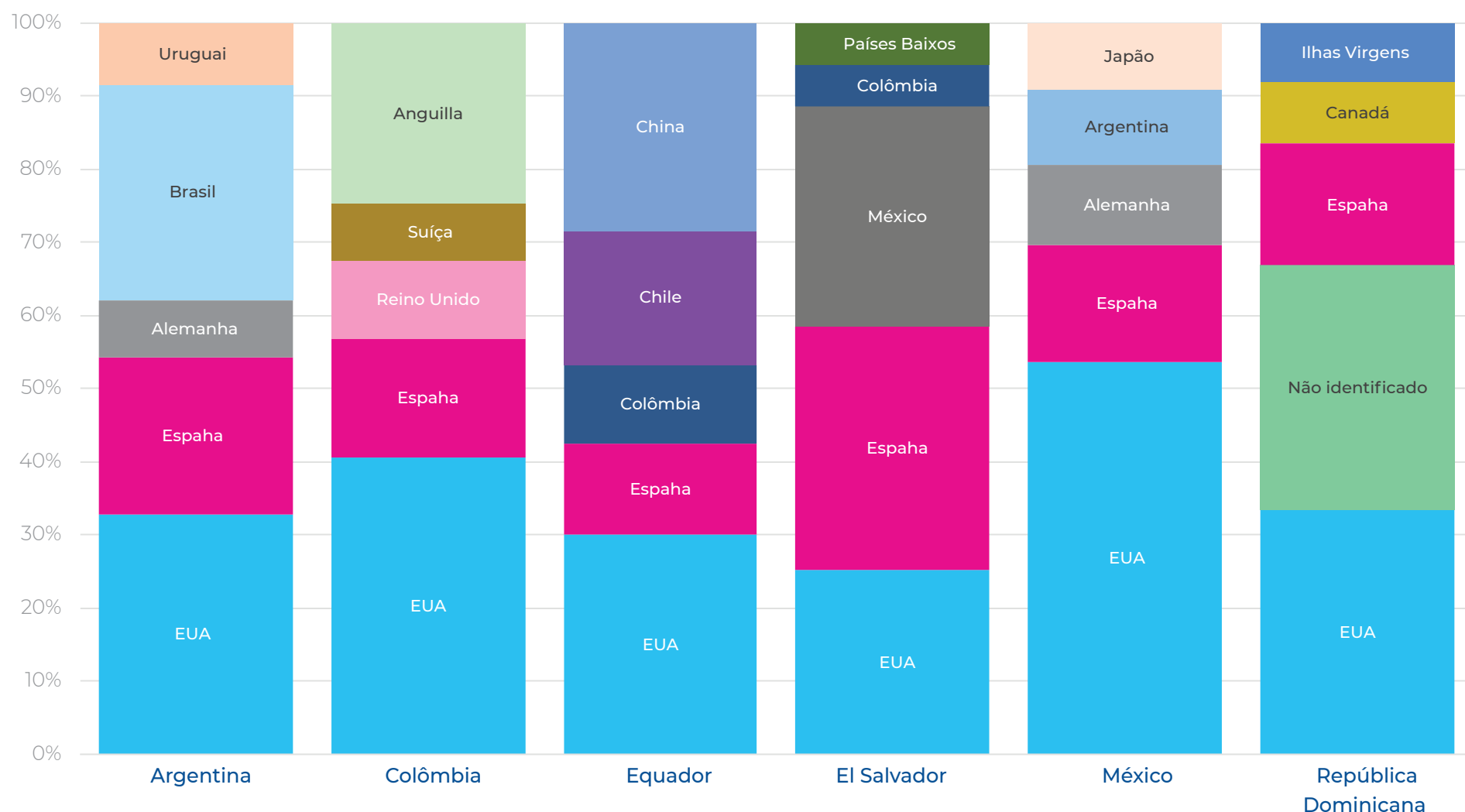
O IED NA REGIÃO ESTÁ CONCENTRADO NOS SETORES DE ENERGIA, MINERAÇÃO E MANUFATURA E OS PRINCIPAIS PARCEIROS SÃO OS EUA. E A UE.

Os investimentos na região em 2023 tiveram origem principalmente nos EUA e na Espanha. Por sua vez, os investimentos chineses foram importantes no Equador. Os países latino-americanos, que aparecem entre os dez principais investidores da região, foram Brasil, México, Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Honduras e Colômbia. Quanto aos principais setores receptores, destacaram-se os investimentos nos setores de manufatura, energia e mineração e serviços.

FIGURA 7

PRINCIPAIS 5 INVESTIDORES EM PAÍSES DA REGIÃO

Participação no acumulado 2023 dos 5 principais investidores estrangeiros, em percentual



Fonte: INTAL IDB com informações da INTEGRA, SECMCA e fontes nacionais.

Nota: Dados acumulados para o primeiro semestre de 2023, Argentina apenas primeiro trimestre. Apenas estão incluídos os países com os dados de entradas diretas de investimentos desagregadas por parceiro e trimestre. São mostrados apenas os 5 mais investidos no período.



NEGOCIAÇÕES GLOBAIS E REGIONAIS.

Em 2023, os países da ALC mostraram avanços nas negociações intra e extra-regionais: 3 novos acordos comerciais entraram em vigor e mais 6 foram assinados; além disso, outras 4 negociações ainda estão em andamento e 6 novas negociações foram iniciadas. Em particular, entre agosto e outubro (período abrangido por esta edição do Connexa), se destacou a continuidade das negociações de alguns países da região, especialmente as da América Central, com diversas economias asiáticas. No resto do mundo, os Emirados Árabes Unidos, a República da Coreia, o Reino Unido e os países do European Free Trade Agreement (EFTA) foram os mais ativos em negociações de acordos de comércio bilaterais, bem como reuniões de diversas iniciativas regionais.

FIGURA 8
AVANCES EN LAS NEGOCIACIONES INTERNACIONALES AGOSTO-OCTUBRE 2023

REGIOES	ACORDOS		DATA	EVENTO
AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE	Nicarágua	China	agosto	Assinatura do ALC
	Guatemala	República de Coreia	setembro	Encerramento das negociações
	Honduras	China	setembro	Segunda rodada de negociações para um ALC
	Chile	EFTA	setembro	Sexta rodada de Negociações para Modernização do ALC
		UE	dezembro	Assinatura de Modernização do Acordado de Associação
	Costa Rica	Emirados Arabes Unidos	setembro	Segunda rodada de negociação do Acordo de Associação Econômica Integral sobre Comércio e Investimento
	Equador	República de Coreia	outubro	Assinatura do Acordo Estratégico de Cooperação Econômica (SECA, por sua sigla em inglês)
MERCOSUL	Bolívia	dezembro	Promulgação da adesão como membro pleno	
	Singapura	dezembro	Assinatura do ALC	
RESTO DO MUNDO	Reino Unido	Conselho de Cooperação do Golfo	julho	Quarta rodada de negociações para um ALC
		Índia	agosto	Décima segunda rodada de negociação para um ALC
		Suíça	outubro	Segunda rodada de negociação para um ALC
	Unión Económica Euroasiática	Indonésia	agosto	Segunda rodada de negociações para um ALC
	Canadá	Ucrânia	setembro	Assinatura da modernização do ALC
	Israel	Moldávia	agosto	Início das negociações para um ALC
	República de Coreia	Conselho de Cooperação do Golfo	outubro	Oitava rodada de negociação para um ALC
		Filipinas	setembro	Assinatura do ALC
	Emirados Arabes Unidos	Tailândia	setembro	Quarta rodada de negociações para um ALC
		República de Coreia	outubro	Assinatura do ALC
	Geórgia		outubro	Assinatura de Comprehensive Economic Partnership Agreement (CEPA)
			outubro	Assinatura de Comprehensive Economic Partnership Agreement (CEPA)
	União Europeia	Tailândia	setembro	Primeira rodada de negociação para ALC
	European Free Trade Agreement (EFTA)		agosto	Décima nona rodada de negociação do Trade and Economic Partnership Agreement (TEPA)
		Índia	setembro	Quinta rodada de negociação para um Digital Economy Agreement (DEA)
Indo-Pacific Economic Framework for Prosperity (IPEF)	Singapura	setembro	Quinta rodada de negociação	
	Estados Unidos, Austrália, Brunei, Fiji, Índia, Indonésia, Japão, República da Coreia, Malásia, Nova Zelândia, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnã	setembro	Quinta rodada de negociação	

Fonte: com informação de sites oficiais e imprensa. Para ver o progresso nas negociações nos meses anteriores, ver as edições anteriores de [Connexa](#).

PRINCIPAIS AVANÇOS DAS AGENDAS DE INTEGRAÇÃO DA ALC.

Durante os últimos três meses, foram feitos progressos em várias questões de integração, incluindo o trabalho da AP nos processos de incorporação de novos membros, o compromisso da CARICOM de implementar a livre mobilidade de pessoas e o progresso no Processo de Integração Profunda entre Guatemala, Honduras e El Salvador na América Central.

FIGURA 9
AVANÇOS NOS BLOCOS DA REGIÃO NO PERÍODO AGOSTO-OUTUBRO

BLOCO	AVANÇOS
AP	O Grupo de Alto Nível (GAN) da AP, que reúne os vice-ministros de Relações Exteriores e do Comércio Exterior, reuniu-se em outubro e realizou uma revisão do status dos candidatos à adesão como Estados Associados e da adesão de novos membros de pleno direito ao mecanismo de integração. Representantes do BID estiveram presentes para acompanhar o apoio técnico-financeiro desta instituição no desenvolvimento de questões como inovação, meio ambiente, gênero, entre outros.
	Os países membros apresentaram uma "Estratégia de Atração de Investimento Turístico e a Guia de Atração de Investimento" que procura impulsionar o investimento privado no turismo com um plano de ação semestral para 2024-2025, que inclui 10 ações prioritárias para melhorar a governança, transferir boas práticas e levantar programas de financiamento.
CAN	A Bolívia assumiu a Presidência Pro Tempore (PPT) da CAN. O Plano de Trabalho da PPT priorizará os seguintes eixos: reengenharia de CAN, convergência com outros blocos, integração social e cultural, reativação das questões ambientais, combate ao contrabando e promoção do comércio e turismo.
	O XII Encontro Andino de Negócios foi realizado em agosto na Bolívia com o objetivo de aumentar o comércio intra-regional, aproveitando a área de livre comércio andina, além de gerar novas oportunidades de negócios e desenvolver um espaço para as exportações andinas para outros mercados latino-americanos, especialmente para PMEs.
CARICOM	Durante o mês de julho, a 45ª Reunião Ordinária dos Chefes de Governo da CARICOM foi realizada em Trinidad e Tobago. Lá, os membros concordaram em alterar o Tratado Revisado de Chaguaramas até 30 de março de 2024, para garantir a todos os nacionais da CARICOM o direito de viajar sem restrições e viver e trabalhar nos países membros da Comunidade.
	Em agosto, o IICA e a CARICOM concordaram ações para aumentar a segurança alimentar e nutricional. O acordo propõe um trabalho conjunto na formulação de políticas agrícolas e de desenvolvimento rural, sistemas de produção, promoção de cadeias de valor, resiliência do setor agrícola e melhoria do uso de solos em países caribenhos.
MERCOSUL	Foi realizada a LXIII Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, que resultou na transferência da presidência pro tempore do Brasil para o Paraguai.
	O Estado Plurinacional da Bolívia aderiu como membro pleno e o ALC com Singapura foi assinado. A Cúpula Social do MERCOSUL foi realizada após sete anos de suspensão.
SICA/SIECA	Foram feitos progressos no Processo de Integração Profunda entre Guatemala, Honduras e El Salvador: - Guatemala e El Salvador: Em agosto, a Declaração Antecipada de Mercadorias foi implementada nos postos fronteiriços terrestres de Las Chinamas – Valle Nuevo; Anguiatú – La Ermita; e San Cristóbal – San Cristóbal. Isso permitirá a execução de procedimentos de forma eletrônica; maior agilidade para o envio e autorização de documentos e o pagamento de impostos; redução dos tempos de resposta da Janela Única de Comércio Exterior e das autoridades aduaneiras; redução de custos e melhorias na logística de exportação; e gestão da declaração antecipada 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano e de qualquer lugar do mundo. - Em setembro, foi realizada a V Rodada Trinacional para a implementação operacional da incorporação de El Salvador ao Processo de Integração Profunda, na qual participaram várias mesas técnicas e forma alcançados avanços significativos no trabalho técnico e operacional necessário para a implementação da Fatura e Declaração Única Centro-Americana (FYDUCA) e outras ações que facilitarão o comércio. - Honduras e El Salvador: Em outubro, a Declaração Antecipada foi implementada em El Amatillo, como parte da Estratégia Centro-Americana de Facilitação do Comércio e Competitividade, que reduzirá os tempos de passagem de mercadorias no referido posto fronteiriço. - Em agosto, se inaugurou uma balsa entre El Salvador e Costa Rica, que visa reduzir os tempos de transferência de mercadorias.

Fonte: BID INTAL com base no MERCOSUL, CAN, AP, SIECA e CARICOM. Conforme informações nos sites oficiais em 30 de outubro de 2023.

4- Esta seção contou com a colaboração e fornecimento de informações de Carolina Barco, Aitana Endara, Valentina Paguegui, Luisina Patrizio, Facundo Rodríguez, Francisco Temossi e Ivo Varela.

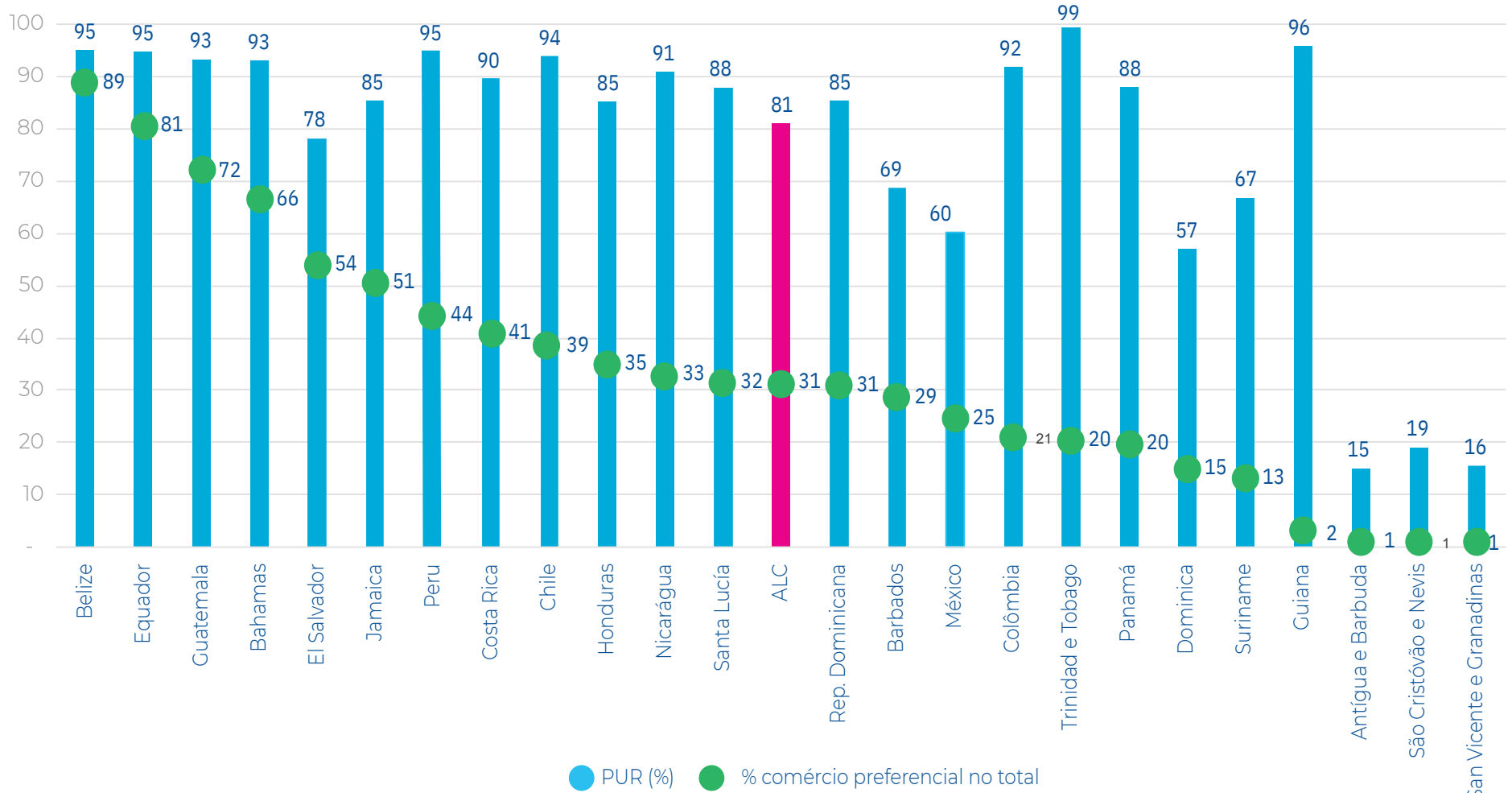
OS ACORDOS DOS PAÍSES DA ALC COM A UE APRESENTAM UM ALTO GRAU DE UTILIZAÇÃO DE PREFERÊNCIAS.

O grau de uso das preferências no âmbito dos acordos de livre comércio firmados com a UE é de 81% (2022). No entanto, o comércio preferencial representa apenas 31% do comércio total, porque o restante é exportado sob a tarifa de nação mais favorecida (NMF). Nesse sentido, observa-se um cenário heterogêneo, uma vez que para alguns países as preferências são centrais para exportar para a UE (p.ex. Equador, Belize, Guatemala), enquanto outros exportam mais produtos já liberalizados no âmbito da OMC e/ou utilizam pouco as preferências (p.ex. Antígua e Barbuda, Guiana).

O caso do Caribe, no âmbito do acordo CARIFORUM-UE, é um exemplo dessa heterogeneidade. Enquanto países como Belize dependem fortemente do acordo, com 95% de utilização de preferências e uma parcela do comércio preferencial no total de 89% (principalmente alimentos preparados); a Guiana aproveita 96% do comércio preferencial elegível, mas as exportações para a UE (minerais) têm principalmente tarifa NMF zero, razão pela qual o comércio preferencial pesa apenas 2%.

FIGURA 10
TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS TARIFÁRIAS (PUR) E PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PREFERENCIAIS NO TOTAL

Percentual, ano 2022



Notas: PUR refere-se à taxa de utilização de preferência. Este rácio é calculado como a percentagem de exportações para a UE que usam preferências sobre exportações elegíveis para aplicar preferências. A soma das exportações da Nação Mais Favorecida (NMF) e das exportações preferenciais é igual ao total exportado para a UE.
Fuente: BID INTAL com informações do Eurostat Comext (atualizado em 15/11/2023).

A NOVA ONDA DE SUBSÍDIOS INDUSTRIAIS E DISCUSSÕES NA OMC.

Diante da confluência de diversos fenômenos que atravessam a nova realidade global, como as mudanças climáticas, o rompimento mais frequente das cadeias de valor e maiores tensões geopolíticas, diversos países desenvolvidos implantaram uma série de pacotes com inúmeros incentivos e benefícios estatais voltados para sustentar a transição industrial verde e o desenvolvimento de tecnologias estratégicas para a nova era digital. Nesse contexto, e como prelúdio da décima terceira Conferência Ministerial da OMC em Abu Dhabi, os países membros estão discutindo as oportunidades e os desafios globais impostos pelos subsídios industriais ao sistema multilateral de comércio. Questões relacionadas à transparência, à identificação de subsídios que contribuam para a geração de bens públicos globais com efeitos de distorção mínimos no comércio internacional e ao espaço político que os países em desenvolvimento e menos desenvolvidos têm para fazer política industrial, fazem parte dos principais eixos de discussão.

FIGURA 11
PRINCIPAIS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO IMPLANTADOS PELOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

	LEI DE REDUÇÃO DE INFLAÇÃO	LEI DE CHIPS E CIÊNCIA	PLANO INDUSTRIAL DO PACTO ECOLÓGICO	LEI EUROPEIA DE CHIPS	FUNDO PARA A RECONSTRUÇÃO NACIONAL	LEI PARA A TRANSFORMAÇÃO VERDE
País / região	EE.UU.	EE.UU.	UE	UE	Australia	Japão
Aprovação parlamentar	Agosto 2022	Agosto 2022	Ainda não foi abordada pelo Parlamento europeu	Julio 2023	Março 2023	Mai 2023
Pacote de incentivos públicos* (milhões de US\$)	US\$ 391.000	US\$ 280.000	US\$ 250.000	US\$ 3.300	US\$ 11.000	US\$ 150.000
Objetivos	Promover a eletromobilidade, a produção de tecnologias limpas (baterias e componentes utilizados em turbinas eólicas e tecnologia solar), a geração de energias carbono neutrais (p. ex. hidrogênio), combustíveis limpos (p.ex. Gás natural) e energia nuclear.	Incrementar a escala de produção de semicondutores nos EUA, capitalizar a P+D, colocar em funcionamento centros regionais de alta tecnologia, criar uma força laboral STEM maior e mais inclusiva	Promover a fabricação industrial de tecnologias verdes chave para atingir o objetivo de neutralidade climática, como por exemplo: baterias, moinhos eólicos, bombas, painéis solares, electrolisadores, tecnologias de captura e armazenamento de carbono.	Reforçar a indústria dos semicondutores com o fim de reduzir a dependência do abastecimento estrangeiro, a partir de: a redução dos altos custos de ingresso para as startups, o promoção de inovação e o desenvolvimento tecnológico, o desenvolvimento de habilidades STEM e a atração de investimento externo.	Estimular o desenvolvimento industrial nas seguintes áreas: tecnologias limpas, ciência médica, eletromobilidade, agricultura sustentável, mineração, defesa e tecnologias emergentes (incluindo a ciência quântica e a inteligência artificial)	Descarbonizar a geração de energia através do fornecimento às cadeias de valor limpas, focalizando os esforços no hidrogênio verde e o amoníaco.

*Nota: Incluem incentivos fiscais, subsídios e empréstimos, conforme apropriado.

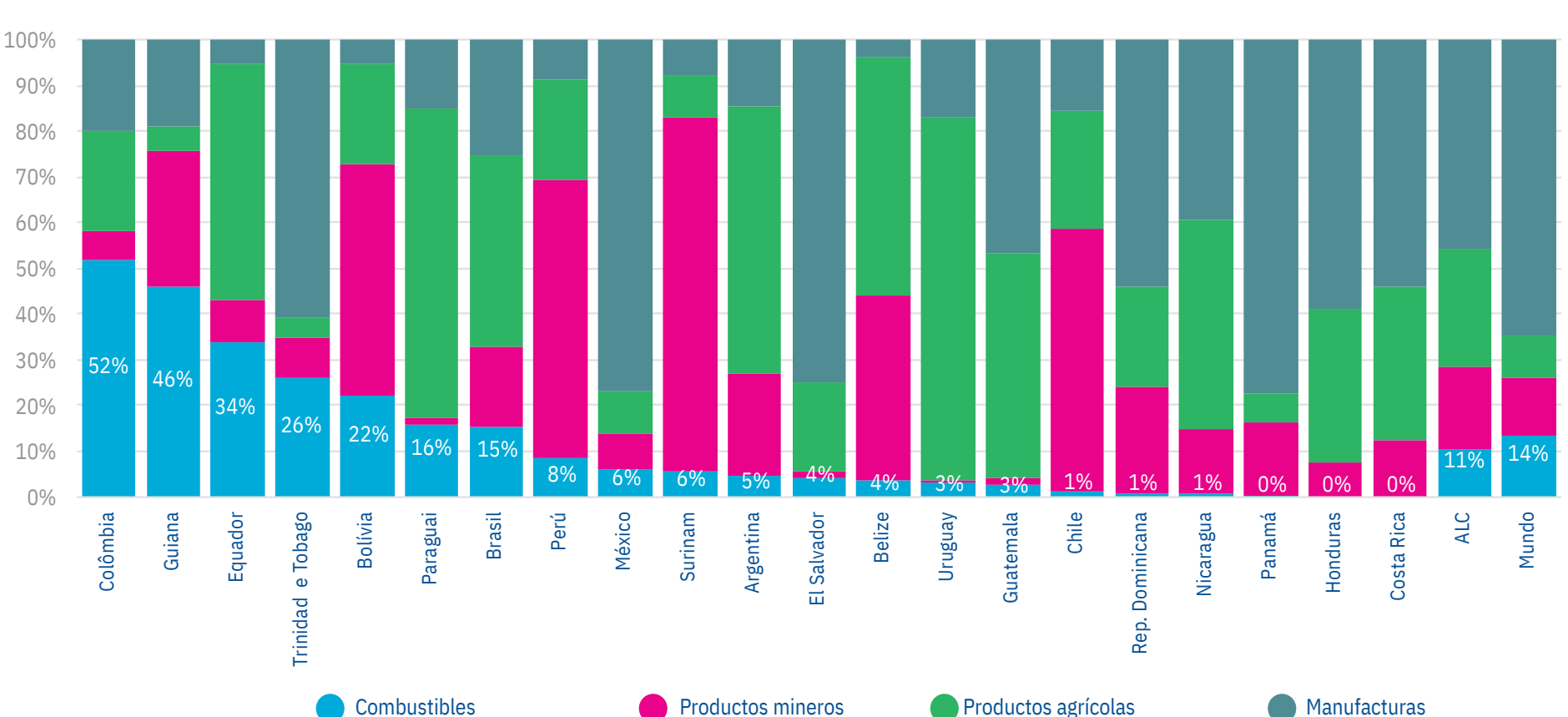
Fuente: BID INTAL com base no Departamento de Estado dos EUA, McKinsey, Wilson Center, Comissão Europeia, The Economist, Allen e Overy, The Japan News.

A COP28 EXIGE UMA TRANSIÇÃO PARA ABANDONAR O USO DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS.

A Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança Climática fechou com um acordo que, em particular, convida as partes a contribuir para triplicar a produção de energia renovável e duplicar as melhorias de eficiência média para 2030; acelerar os esforços para eliminar gradualmente o uso de carvão; fazer a transição dos combustíveis fósseis nos sistemas de energia; reduzir substancialmente as emissões de gases de efeito estufa; acelerar as reduções nas emissões do transporte rodoviário; eliminar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis que não abordem a pobreza energética ou uma transição justa; entre outras medidas mais gerais. Cabe destacar que os combustíveis fósseis respondem por 14% do comércio mundial e 11% das exportações da América Latina e Caribe. Portanto, essa decisão impactará fortemente os fluxos globais e regionais. Em particular, alguns países, como Colômbia, Guiana, Equador, Trinidad e Tobago ou Bolívia⁵, são profundamente vulneráveis, considerando que o setor representa uma importante fonte de renda.

FIGURA 12
RELEVÂNCIA DOS COMBUSTÍVEIS NAS EXPORTAÇÕES DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE E DO MUNDO

Participação, Média 2021-2022

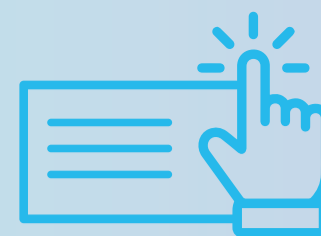


Fuente: Fonte: BID INTAL com dados da OMC.

5- A Venezuela não é incorporada porque não possui dados atualizados sobre a composição de exportações. No entanto, está entre as economias com alta participação de combustíveis em suas exportações e, portanto, também estará vulnerável às mudanças derivadas dessa decisão.

SEÇÃO 3

NOVIDADES DO BID INTAL⁶



EVENTOS

Conexão INTAL 2023: por meio da rede INTegrad@s para jovens do BID INTAL, o evento realizado no dia 28 de setembro de 2023 no Chile, teve como objetivo refletir sobre os possíveis mecanismos que podem promover um sistema produtivo e exportador mais justo. Visite o resumo do vídeo neste [link](#), e também o evento completo [aqui](#).

Eletromobilidade: durante o evento, realizado no dia 19 de outubro de 2023, foi apresentada a publicação “Rumo à integração sustentável: o potencial da eletromobilidade na América Latina e no Caribe”, que analisa uma das principais tendências que marcarão a agenda de mobilidade e transporte. Veja o evento completo [aqui](#) e o [resumen](#).

PUBLICAÇÕES

América Latina en movimiento: este documento busca entender o processo de adoção tecnológica e as habilidades para o trabalho exigido pelas empresas na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México durante a pós-pandemia e analisar suas diferenças com os estágios da pandemia. Baixe [aqui](#).

Eletromobilidade: O BID INTAL realizou este trabalho que identifica os nichos estratégicos ligados à cadeia de valor da eletromobilidade que a ALC pode aproveitar, com foco em 5 países da região: Brasil, Argentina, Chile, México e Colômbia. Baixe [aqui](#).

Além do prognóstico: o BID INTAL, juntamente com a Fundación Foro del Sur e Mujeres ConnectAmericas realizaram esta pesquisa que se concentrou em documentar e compreender, através de 24 casos de mulheres que lideram empresas exportadoras e cooperativas exportadoras na ALC, os fatores e limitações envolvidos no processo de internacionalização. Baixe [aqui](#).

Monitor de Comércio e Integração 2023: A Unidade de Integração Regional e o INTAL, dependentes do Setor de Integração e Comércio do BID, publicaram a edição de 2023 do Monitor, que analisa a dinâmica recente dos fluxos de câmbio na América Latina e no Caribe e as oportunidades para o setor agroalimentar regional à luz do novo cenário internacional. Baixe [aqui](#).

TREINAMENTOS

Curso avançado em Licitações para a Comunidade Andina: focado em analisar a importância e os desafios das compras governamentais no desenvolvimento econômico e social no contexto da pandemia e dos desastres naturais. Acesse aqui aos vídeos em [espanhol](#) e [inglês](#).

Curso sobre Comércio e Gênero para funcionários dos países do MERCOSUL: foi realizado em outubro de 2023 pelo BID INTAL em parceria com a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) do Brasil. Veja os vídeos em [espanhol](#), [inglês](#) y [português](#).

Curso sobre Comércio e Gênero para funcionários dos países do MERCOSUL: foi realizado em outubro de 2023 pelo BID INTAL em parceria com a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) do Brasil. Veja os vídeos em [espanhol](#) y [português](#).

INTAL Talks

Comércio Inclusivo, fechando a brecha de gênero: neste treinamento Ana Basco (BID INTAL), Lolita Laperle-Forget (Banco Mundial), Simonetta Zarrilli (UNCTAD) e Alejandra Villota (BID), abordaram como avançar em direção a uma inserção exportadora mais equitativa da América Latina e do Caribe. Veja o vídeo em espanhol e inglês [aqui](#).

CONVOCATÓRIAS

O Setor de Integração e Comércio do Banco Interamericano de Desenvolvimento lançou uma chamada de propostas de pesquisa para contribuir para uma melhor compreensão dos impactos comerciais nos acordos de convergência de medidas técnicas nos países da América Latina e Caribe. Está aberta até 31 de janeiro de 2024. Mais informações escreva a int-riu@iadb.org

SEÇÃO 4

OUTROS DOCUMENTOS RECENTES SOBRE COMÉRCIO E INTEGRAÇÃO



- A UNCTAD apresentou o [“Trade and Development Report 2023”](#) onde projeta um declínio na economia mundial em 2023, passando de 3% em 2022 para 2,4% no ano corrente. Destaca uma recuperação pós-pandemia divergente em um contexto de crescimento lento e falta de coordenação de políticas.
- O relatório [“Perspectivas Agrícolas 2023-2032”](#) é um trabalho conjunto da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que reúne os conhecimentos especializados de ambas organizações sobre os produtos básicos e as políticas públicas, bem como o aporte dos países membros que colaboraram para proporcionar uma avaliação anual das perspectivas para os próximos 10 anos nos mercados nacionais, regionais e mundiais de produtos básicos agrícolas.
- [“Trade in services for development. Fostering sustainable growth and economic diversification”](#) é uma publicação conjunta da OMC e do Banco Mundial que destaca a contribuição que o comércio e o investimento em serviços podem levar ao crescimento e desenvolvimento econômico. Destaca, em particular, a importância de reativar a cooperação internacional no domínio do comércio de serviços.
- O Centre for Economic Policy Research (CEPR) publicou [“Goeconomic Fragmentation. The Economic Risks from a Fractured World Economy”](#), livro que resume os principais trabalhos de pesquisa apresentados na conferência sobre o impacto econômico da fragmentação, organizada pelo Fundo Monetário Internacional em maio de 2023, juntamente com os debates de especialistas na área.
- O Bulletin No 78 do Bank for International Settlements, titulado [“Mapping the realignment of global value chains”](#), toma o pulso aos reajustes em curso nas cadeias globais de valor, proporcionando uma imagem mais completa e oportuna das dependências gerais das cadeias desde finais de 2021.
- [“The new economics of industrial policy”](#) é um documento de análise publicado no National Bureau of Economic Research que analisa a bibliografia que tem se desenvolvido nos últimos anos sobre políticas industriais e que aporta evidência rigorosa sobre o funcionamento delas. Conclui que a política industrial está sendo reformulada por uma nova concepção de governança, um conjunto mais rico de instrumentos políticos além dos subsídios e da realidade da desindustrialização.
- O relatório especial No. 96 do Council on Foreign Relationships denominado [“Rethinking International Rules on Subsidies”](#) avalia a necessidade dos Estados Unidos e outras nações repensarem as regras internacionais atuais sobre subsídios para promover objetivos políticos globais, como a luta contra as mudanças climáticas. Os autores argumentam que normas revisadas e atualizadas podem reduzir subsídios prejudiciais e criar espaço para perseguir objetivos políticos importantes sem ameaçar uma dispendiosa guerra internacional de subsídios.
- O Instituto de Estudios Internacionales da Universidade do Chile apresentou [“Diagnóstico y estrategia para la participación de las mujeres en cargos de liderazgo y toma de decisiones en las negociaciones internacionales y comerciales de la Alianza del Pacífico”](#), que tem como objetivo realizar uma análise da situação na participação de mulheres em cargos de liderança, particularmente nos processos de negociação, e ter insumos relevantes para gerar estratégias e ações nessa linha.
- A CEPAL publicou [“Contribución de la Unión Europea al desarrollo e integración de los países centroamericanos a través de los flujos de comercio e inversión, en el marco del Acuerdo de Asociación entre la Unión Europea y Centroamérica”](#). Neste documento analisa-se a contribuição da União Europeia para o desenvolvimento e integração dos países da América Central através de fluxos comerciais e de investimento e no âmbito do Acordo de Associação, assinado entre Centro América e a União Europeia em 2012.
- O Setor de Integração do BID publicou [“How do Investment Promotion Policies Affect Sustainability”](#), onde é examinado como as políticas de promoção de investimento afetam as emissões gases de efeito estufa nas economias da América Latina.
- [“Del litio al vehículo eléctrico en América Latina y el Caribe”](#) é uma publicação do BID que analisa a cadeia de valor das baterias de lítio. O documento considera que esta cadeia é muito extensa e é composta por muitas etapas diferentes com diferentes graus de complexidade, com diferentes requisitos tecnológicos e de financiamento. Algumas das empresas líderes mundiais nos estágios iniciais da cadeia (produção de lítio) são latino-americanas, mas tal liderança não é observada nos estágios intermediário ou final.
- [“Women in Trade. New data and new insights”](#), do International Trade Center, oferece recomendações aos formuladores de políticas sobre como aumentar a resiliência das empresas lideradas por mulheres a longo prazo. Isso inclui ações políticas para melhorar a competitividade das empresas lideradas por mulheres, abordar as barreiras que enfrentam no comércio e tornar o ambiente político mais sensível ao gênero.

Copyright © 2023. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons CC BY 3.0 IGO (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/igo/legalcode>). Os termos e condições indicados no link URL devem ser atendidos e o respectivo reconhecimento deve ser concedido ao BID.

Além da seção 8 da licença acima, qualquer mediação relacionada a disputas decorrentes de tal licença deve ser conduzida de acordo com as Regras de Mediação da OMPI. Qualquer controvérsia relacionada ao uso das obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente deverá ser submetida à arbitragem de acordo com as regras da Comissão das Nações Unidas sobre Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). O uso do nome do BID para qualquer finalidade que não seja atribuição e o uso do logotipo do BID estarão sujeitos a um contrato de licença por escrito separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença.

Observe que o link da URL inclui termos e condições que são parte integrante desta licença. As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva, ou dos países que eles representam.

